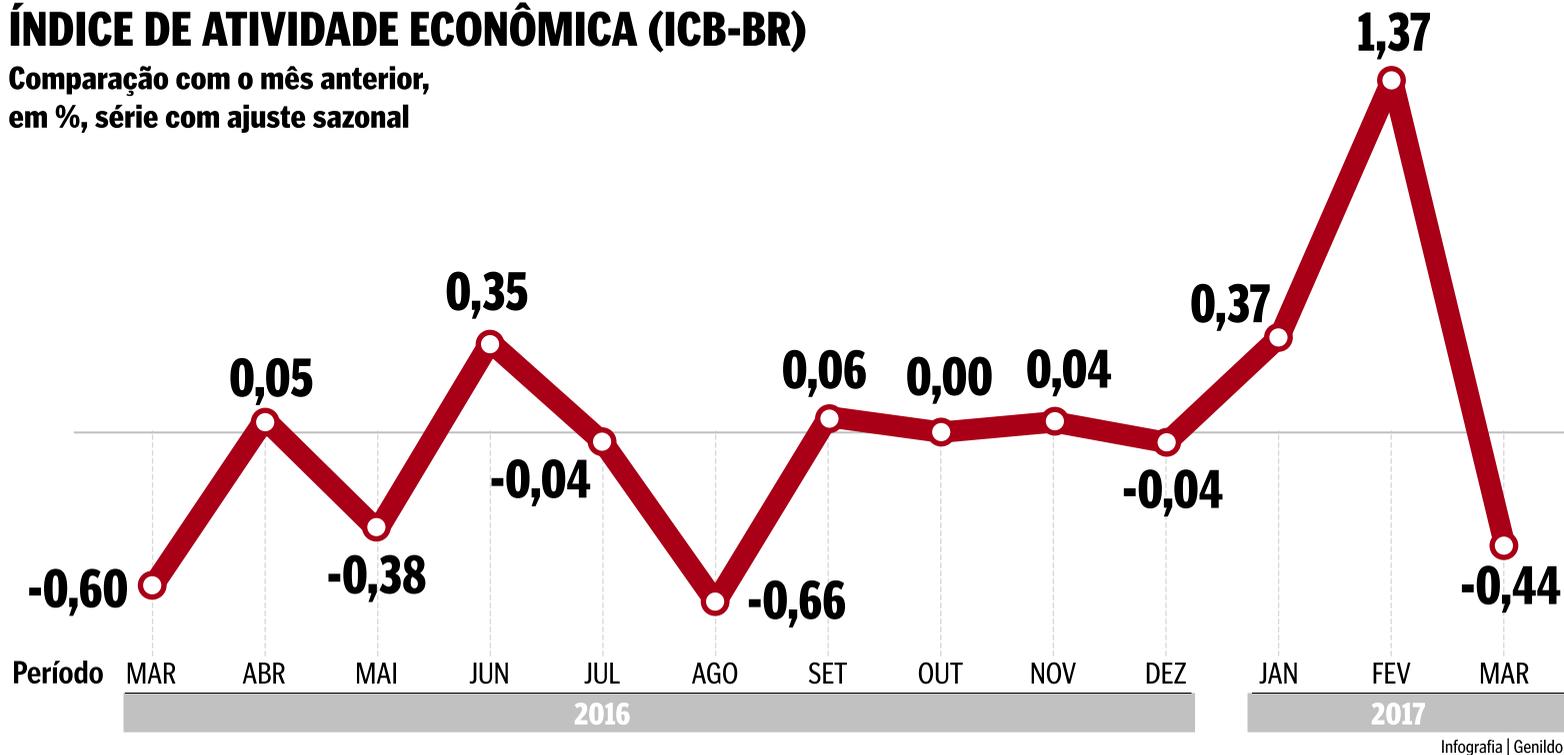


ESPERANÇA

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA (ICB-BR)

Comparação com o mês anterior, em %, série com ajuste sazonal



O QUE ELES DIZEM



“Esperamos que as reformas criem uma agenda positiva e tragam otimismo para o setor produtivo”

PAULO BARAONA
SINDUSCON-ES



“Para consolidar esse crescimento gradativo e retomar a confiança, precisamos aprovar as reformas”

MARCOS GUERRA
FINDES



“Vimos uma forte injeção de capital neste Dia das Mães, sinal de que a economia está voltando a crescer”

ADRIANO OHNESORG
CDL VITÓRIA



“O dado positivo já é reflexo do corte de juros, da redução da inflação e da injeção de recursos com o FGTS”

JOSÉ LINO SEPULCRI
FECOMÉRCIO-ES

ECONOMIA DÁ SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Prévia do PIB revela avanço de 1,12% no 1º trimestre

BEATRIZ SEIXAS
MIKAELLA CAMPOS

Após chegar ao fundo do poço, a economia brasileira começa a dar sinais de recuperação com um leve crescimento no Índice de Atividade Econômica (ICB-Br), uma espécie de prévia do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo Banco Central.

O indicador avançou 1,12% no primeiro trimestre deste ano na comparação com os últimos três meses de 2016. É o primeiro crescimento para qualquer trimestre desde o final de 2014. O dado traz certo otimismo, mas mostra que ainda há vários obstáculos para a retomada, prevista para ocorrer, de forma efetiva, em meados do segundo semestre.

Apesar de janeiro e fevereiro terem registrado crescimento, em março o indicador recuou 0,44%, confirmando que a economia continua debilitada especialmente em setores como comércio e indús-

tria. Mas a retração foi menor do que a prevista pelo mercado, que apostava em uma queda de 1%. O que puxou o ICB-Br no primeiro trimestre foi o segmento agrícola, que espera uma safra recorde neste ano.

Para os analistas, o fim da recessão depende das reformas estruturais, como a trabalhista e a previdenciária. Outro ponto fundamental para a economia parar de derrapar é a definição da crise política, problema com influência direta na decisão da iniciativa privada em tirar da gaveta projetos de investimentos.

Estimar o aquecimento da atividade econômica a partir do índice do Banco Central, na visão do economista Gustavo Cruz, da XP Investimentos, é algo ainda precipitado, já que não há uma expansão homogênea.

“O ICB-Br ficou um pouco contaminado. O Banco Central usou pesquisas do IBGE que passaram por mudanças de metodologia. Isso provocou, por exemplo,

PREVISÃO

1%

de queda

Era a estimativa do mercado para o PIB neste primeiro trimestre. Em março, queda foi de 0,44%.

um índice de 1,37% em fevereiro, algo que pode ser artificial”, explica ao acrescentar que não é possível enfatizar o fim da recessão.

Segundo ele, somente no último trimestre do ano o país deve apresentar avanço no seu PIB. “Os dados até agora são bem fracos, principalmente quando se analisa o mercado de trabalho. Podemos dizer que o país parou de destruir postos de serviço, mas não estamos vendo novas contratações. Isso significa que os empresários não estão abrindo vagas com receio da permanência da crise”.

O economista Eduardo

Araújo explica que o ritmo lento para novas contratações se dá pelo fato das empresas estarem ociosas, tanto em relação à produção quanto à mão de obra, o que faz com que mesmo após uma melhora produtiva e nas vendas, os empresários mantenham cautela na expansão dos postos de trabalho. “A economia parou de piorar, mas a taxa de desemprego ainda vai levar um tempo para dar respostas mais positivas”.

O presidente da Findes, Marcos Guerra, considera que ainda é cedo para dizer que o país está na “crista da onda”. “Nos últimos dois anos, o PIB caiu 7,4%. Então, o Brasil vai precisar trabalhar muito para recuperar essa retração. Mas não restam dúvidas de que começamos a caminhar para uma retomada”.

Para o presidente do Sinduscon-ES, Paulo Baraona, a partir do momento em que o país aprovar as reformas esperadas, empresariado e consumidor voltam a ter

confiança e, consequentemente, a investir e consumir. “Muitas construtoras estão na expectativa de fazer lançamentos imobiliários no segundo semestre, mas, para isso, é importante que essa agenda positiva seja superada”.

No comércio, o Dia das Mães foi uma prévia de que as famílias voltaram a consumir. “Não temos ainda os números, mas vimos um bom movimento nos shoppings e nas lojas de rua do Centro de Vitória. Acredito que o saque do FGTS foi crucial para beneficiar o retorno das vendas”, opina o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Adriano Ohnesorg.

Sentimento semelhante tem o presidente da Fecomércio-ES, José Lino Sepulcri, que afirmou ter uma expectativa de crescimento nas vendas do Dia das Mães de 3%. “Esse dado do Banco Central nos traz otimismo e mostra que até o final do ano vamos respirar um ar mais puro na economia”.